

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



O CENÁRIO DA HORTICULTURA NA AGROVILA DE IRACEMA, CASTANHAL – PARÁ

Wanderson Dias Vale¹; Harleson Sidney Almeida Monteiro²; Sinara de Nazaré Santana Brito³;
Viviandra Manuelle Monteiro de Castro Trindade⁴; Luiz Augusto de Queiroz Gomes⁵; Antonia
Benedita da Silva Bronze⁶

1. Bolsista PIBEX, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/Instituto de Ciências Agrárias, e-mail: wanderson.adm2010@gmail.com; 2. Bolsista PIBIC, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/Instituto de Ciências Agrárias, e-mail: harlesonsamonteiro@gmail.com; 3. Bolsista Monitoria, Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/Instituto de Ciências Agrárias, e-mail: sinaraagroufra@gmail.com; 4. Graduanda em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/Instituto de Ciências Agrárias, e-mail: viviandracastro@gmail.com; 5. Engenheiro Florestal, Universidade do Estado do Pará, e-mail: eng.flor.laqs@gmail.com; 6. Orientadora, Instituto de Ciências Agrárias/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: antonia.silva@ufra.edu.br.

RESUMO: No Brasil, cerca de 80% dos estabelecimentos agropecuários é correspondente a agricultura familiar e que 66% dos trabalhadores em atividades agropecuárias, advêm deste setor. No Pará como em outros estados da região amazônica, a Agricultura Familiar é a base da economia e produção alimentar, chegando a produzir cerca de 80% dos alimentos nesta região. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi evidenciar as potencialidades da produção alimentar da Agricultura Familiar na Agrovila de Iracema, município de Castanhal, Pará. A pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2020, através do diagnóstico participativo, com aplicação de questionário semiestruturado. Foram entrevistadas 31 unidades produtoras de base familiar. Levou-se em consideração, o protocolo de distanciamento contra a covid-19 estabelecido pela OMS e UFRA. Os dados obtidos foram organizados em planilha do Microsoft Excel e, por conseguinte, gerados gráficos. Os resultados obtidos, caracterizou a olericultura (49%) como o ramo da horticultura que mais se cultiva individualmente, em comparação a fruticultura (16%), porém, 29% das unidades familiares cultivam tanto olericultura quanto fruticultura ao mesmo tempo. Dentro da olericultura, ficou evidenciado que os cultivos são bastantes diversificados, com produtores cultivando de: 1-3 culturas (16%); 3-6 culturas (16%) e acima de 6 culturas (68%). Sendo os principais cultivos de: cheiro verde (16), pimentinha (12), macaxeira (9), couve (9), cebolinha (9) e alface (8), por propriedade produtora. Com relação a fruticultura, observou-se uma boa quantidade de culturas trabalhadas dentro das propriedades familiares, sendo: citros (34%), maracujá (19%), acerola (11%), e mamão (9%), as principais frutíferas produzidas. Com isso, conclui-se que das 31 famílias pesquisadas, 15 trabalham somente com a olericultura, sendo assim, o ramo da horticultura mais trabalhada pelas unidades familiares da Agrovila de Iracema; evidenciou-se a fruticultura com grande potencial em se expandir, caso receba mais importância por parte dos produtores familiares; além também de retratar os sistemas produtivos familiares desta comunidade em sistemas diversificados em produtos olerícolas e frutíferos, o que proporcionar aumento na renda e no bem-estar destas famílias, favorecendo a manutenção do homem no campo.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar; diversificação; horticultura.

¹ Link do vídeo: <https://youtu.be/hvbKFxstC3k>

